

VIII ENECIÊNCIAS 2024

DESAFIOS DA MATERNIDADE NO MEIO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Maria Pires Domingues Cardoso Guedes

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

maria.pdcguedes@gmail.com

Sônia Cristina Soares Dias Vermelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

cristina.vermelho@gmail.com

RESUMO

A temática deste trabalho são os desafios da maternidade no contexto acadêmico e objetivo foi identificar as suas características nas pesquisas brasileiras. Assim, realizamos uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, com análise de conteúdo de 10 artigos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES. Foram criadas 4 categorias empíricas: papel social da mulher, maternidade e produtividade científica, desafios de permanência na academia e políticas públicas. Os resultados indicaram que as mães passam por dificuldades de conciliar a vida profissional e pessoal, principalmente pela tripla jornada de trabalho imposta às mulheres. A falta de equidade em processos seletivos e editais, políticas de assistência a mulheres mães e queda da produtividade científica foram apontados como dificuldades na permanência no meio acadêmico. Os estudos também apontam como essencial mais políticas públicas no contexto da maternidade e academia.

Palavras-chave: maternidade, desafios, academia, permanência, produtividade

1. INTRODUÇÃO

Há décadas se discute, através de pensamentos e teorias feministas, qual é o papel da mulher na sociedade. Historicamente, ao nascer uma mulher, temos um destino, uma função, um papel, o que para Beauvoir (2019) se constitui como uma construção social, fazendo com que mulheres estivessem em um lugar de serviço e submissão, representando a família patriarcal. Esta pode variar de acordo com épocas e locais, mas normalmente a mulher está em situação de desvantagem social, sexual e econômica (LERNER, 2019).

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

A função de cuidado com o lar e sua família destinada às mulheres foi baseada em uma suposta naturalidade feminina para esse trabalho, reforçando a ideia do destino biológico. Mesmo após o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, elas se viram em uma posição de desvantagem social e salarial, o que para Federici (2017) está diretamente relacionado à sua função de trabalhadora do lar não remunerada. Além disso, os trabalhos da casa permaneciam, sendo necessária a conciliação da vida familiar e profissional, realizada muitas vezes exclusivamente pelas mulheres (HIRATA & KERGOAT, 2007).

Através da luta de muitas mulheres mães acadêmicas, melhorias foram feitas e direitos foram conquistados para as mães cientistas, como o movimento *Parent in Science*, que ajuda mães e pais com políticas de apoio e ações no Brasil. Em 2021, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi conquistado o direito de inserir o período de licença maternidade no Currículo Lattes. (CNPQ, 2021). Além disso, em 2017 foi sancionada a Lei Nº 13.536, garantindo a prorrogação do prazo das bolsas de estudos por até cento e vinte dias em caso de maternidade e adoção. (BRASIL, 2017)

Para Gerda Lerner (2019), apesar dos direitos concedidos às mulheres através de reformas legais melhorarem a suas condições, o sistema de opressão patriarcal se mantém. O meio acadêmico brasileiro ainda é um ambiente machista onde as mães sofrem dificuldades de acessibilidade e permanência, e são cobradas por uma alta produtividade, não tendo equidade com relação às pessoas que não tiveram filhos.

Nosso trabalho pretende aprofundar a discussão da maternidade no contexto acadêmico, sendo essa uma pauta que está em discussão e ganhando mais força nos últimos anos. É evidente que precisamos pesquisar, debater e propor melhorias para que as mães consigam estar em um ambiente inclusivo e acolhedor.

2. METODOLOGIA

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Esta revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo tem como objetivo principal descrever e caracterizar o perfil dos trabalhos publicados que abordam a temática da maternidade e carreira acadêmica.

A coleta de dados foi realizada em maio de 2024 no “Portal Periódicos da CAPES” com os descritores: maternidade + “pós-graduação”, maternidade + academia e maternidade + “vida acadêmica”. Os critérios estabelecidos na etapa de busca da literatura foram de artigos revisados por pares, em português e com restrição da data de publicação para os últimos 10 anos.

No levantamento bibliográfico no “Portal Periódicos da CAPES” com o descritor maternidade + “pós-graduação” foram encontrados 188 artigos, e após a leitura do título restaram 6. Com o descritor maternidade + academia foram encontrados 50 resultados, sendo somente 3 selecionados. Por último, no levantamento com o descritor maternidade + “vida acadêmica” foram encontrados 17 artigos, sendo 4 selecionados. Os artigos excluídos estavam em uma língua diferente do português e/ou não abordavam a questão da maternidade no meio acadêmico.

A partir disso, os trabalhos foram selecionados mediante a leitura dos resumos, considerando a importância de relacionar diretamente a maternidade no contexto acadêmico. Dessa forma, restaram 10 artigos, sendo eles: Almeida et al. (2022); Bitencourt & Andrade (2022); Caçula et al. (2022); Finamori & Mata (2023); Loch et al. (2021); Nganga et al. (2023); Pontes et al. (2022); Salgado (2019); Santoro et al. (2021) e Silva & Ribeiro (2014).

Os artigos foram lidos na íntegra, dos quais foram retirados trechos essenciais para a análise dos dados qualitativos (Gibbs, 2009), na qual foram criadas 4 categorias empíricas a partir das temáticas mais abordadas pelos trabalhos selecionados, sendo elas: papel social da mulher; maternidade e produtividade científica; desafios de permanência da academia e políticas públicas. Esse processo analítico é fundamental para pesquisas

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

qualitativas como essa, a qual “(...) consiste em identificar uma ou mais passagens do texto que expliquem alguma ideia temática e ligá-las a um código, que é uma referência taquigráfica à ideia temática.” (GIBBS, 2009, p. 77).

Com base na análise de conteúdo qualitativa dos resultados encontrados e a partir da caracterização do perfil dos trabalhos publicados, buscou-se identificar quais os maiores desafios encontrados por mulheres grávidas e/ou mães de crianças no contexto acadêmico brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Papel social da mulher

Esta categoria refere-se ao papel social destinado às mulheres na sociedade, com foco na maternidade, e como isso reflete em sua vida profissional e acadêmica. Para Nganga et al. (2023) as mães entrevistadas em seu estudo relatam uma dificuldade em conciliar a vida profissional e pessoal, e isso se dá pela dupla ou tripla jornada de trabalho, pois o trabalho doméstico ainda recai sobre elas, o que não acontece com os homens.

Para Caçula et al. (2022) esta realidade se dá pela divisão sexual do trabalho, na qual as mulheres se sentem responsáveis pela casa, casamento e filhos, gerando uma sobrecarga de trabalho pela dificuldade de conciliação e ajuda. Nesse mesmo sentido, Pontes et al. (2022) abordam que a mulher cuidar do lar e dos filhos é uma expectativa também coletiva como sociedade, como se fosse uma atribuição natural da “essência feminina”. O estudo de Silva & Ribeiro (2014) aponta a representação de uma “supermulher”, que dá conta de todos os afazeres, gerenciando a família, trabalhos domésticos e a vida profissional/acadêmica. Nesse trabalho, as mulheres entrevistadas entendiam como priorizar a carreira profissional prejudicou a vida da família e dos filhos, sendo essa última uma obrigação inata da mulher.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

A partir dessa naturalização do trabalho doméstico feminino, não existe uma divisão sexual das tarefas domésticas de forma igualitária, como apontam Loch et al. (2021), pois o homem desempenha um número muito menor de atividades domésticas do que as mulheres. Esse estudo aponta que em todos os relatos as entrevistadas afirmam que há menos cobrança para os homens realizarem tarefas do lar, pois é natural que se dediquem à sua carreira, ao passo que as mulheres precisam estar sempre tentando equilibrar ambos os trabalhos.

Segundo o estudo de Salgado (2019) a dupla ou tripla jornada de trabalho das mulheres está afetando diretamente a sua qualidade de vida. Os resultados apontam uma qualidade de vida mediana, devido a fatores sociais, psicológicos e físicos, consequência da sobrecarga de trabalho e falta de divisão das responsabilidades domésticas.

O estudo de Santoro et al. (2021) aponta que existe uma porcentagem significativa de mães da área da Etnobiologia que precisaram levar seus filhos pequenos para o trabalho de campo por não terem com quem deixá-los. Essa situação, comum a muitas mulheres cientistas, evidencia os desafios da conciliação de tarefas da vida profissional e familiar. É importante ressaltar que a solução não deve ser escolher um ou outro, pois a mulher não precisa ter somente uma identidade, como apontam Almeida et al. (2022).

Diante dos resultados encontrados, podemos entender que o papel destinado às mulheres com o cuidado da casa e da família é uma construção social, gerando uma divisão sexual do trabalho desigual, corroborando com o nosso referencial teórico (BEAUVOIR, 2019). Dessa forma, as mulheres possuem uma dupla/tripla jornada de trabalho se quiserem ou precisarem estar inseridas no mercado de trabalho, acarretando em uma sobrecarga física e mental, além de dificultar a conciliação da vida pessoal e profissional.

Maternidade e produtividade científica

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Esta categoria refere-se à queda na produtividade científica após a maternidade e as exigências desiguais a essas mulheres. Segundo o estudo de Caçula et al. (2022), docentes do sexo masculino apresentam o maior número de produções científicas, já docentes do sexo feminino que passaram pela licença maternidade apresentam a menor produtividade. Os resultados da pesquisa de Bitencourt & Andrade (2022) apontam que essa queda na produtividade de acadêmicas mães está relacionada à demanda familiar. O trabalho acadêmico não termina no expediente universitário, nesse sentido, mães que já possuem dificuldade de estar presencialmente em seu trabalho, não conseguem se dedicar ao chegar em casa, justamente por terem muitas outras demandas do cotidiano familiar.

A questão da produtividade no meio científico parte de uma lógica meritocrática, como aponta o estudo de Silva & Ribeiro (2014), pois quem produz mais consequentemente terá mais reconhecimento. Os autores destacam que o modelo científico é um modelo masculino, feito por homens e para os homens, sem pensar nas particularidades das mulheres, principalmente das que são mães. Em um cenário de competição e superprodução, as mulheres possuem grande dificuldade de conciliação da vida pessoal com a vida profissional e não conseguem lidar com as exigências de dedicação ao meio acadêmico. Para Santoro et al. (2021), a dedicação a uma das tarefas prejudica a execução da outra, sendo então inevitável uma queda na produção e qualidade científica quando as mães se dedicam à vida doméstica.

Os resultados de Loch et al. (2021) mostram que as entrevistadas pelo estudo apontam uma queda na produção científica e em participação em congressos para conseguirem se dedicar também à maternidade. Nesse mesmo sentido, Almeida et al. (2022) refletem sobre a exigência da produtividade na academia não poder ser igual para homens e mulheres uma vez que estão em posições diferentes na sociedade.

Cobrar a produtividade das mães sem equidade mostra o quanto a academia possui um pensamento machista. Ignorar as dificuldade de conciliar a vida acadêmica com a vida

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

pessoal é desvalorizar todo o trabalho que foi destinado à essas mulheres socialmente, uma vez que apesar de estar inserida no meio profissional, os trabalhos domésticos ainda são realizados pelas mulheres (FEDERICI, 2017; HIRATA & KERGOAT, 2007)

Desafios de permanência na academia

Esta categoria refere-se às dificuldades que as mães encontram na permanência no meio acadêmico. Segundo o estudo de Nganga et al. (2023) ainda há uma visão meritocrática rígida dentro da academia, desconsiderando as demandas da maternidade e sendo pouco flexível. Existe um despreparo da academia para lidar com as demandas das mães de conciliação da vida pessoal e profissional, e o desafio para equilibrar as cobranças pode se tornar um obstáculo na permanência dessas mulheres.

As exigências acadêmicas, muitas vezes inflexíveis, podem levar ao esgotamento físico e mental das docentes, especialmente mães, que precisam conciliar as demandas da vida pessoal com as pressões da carreira profissional, ressaltam Caçula et al. (2022). O estudo realizado por Salgado (2019) sugere que as mães possuem pouco tempo para descanso e dificuldade de organizar todas as tarefas exigidas pela tripla jornada de trabalho.

O estudo de Pontes et al. (2022) mostra que professores e colegas de trabalho das mães muitas vezes não conseguem compreender as múltiplas atribuições acumuladas, acarretando em faltas em sala de aula e atraso de tarefas acadêmicas. Além disso, os resultados do estudo apontam que as mães sofrem de estresse, impotência e falta de motivação, podendo levar à interrupção ou desistência do curso. Assim como os autores, Finamori & Mata (2023) sugerem a rede de apoio sendo fundamental no percurso dentro do ambiente acadêmico científico das mães, bem como estratégias de resistência e permanência.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Políticas públicas

Esta categoria refere-se às políticas de assistência já vigentes no Brasil que auxiliam mães no contexto universitário e acadêmico, bem como necessidades de mudanças. O estudo de Nganga et al. (2023) mostra que apesar da conquista de direitos como a licença maternidade, a academia ainda é inflexível com as mães, como o caso de uma estudante passando por uma gravidez de risco e com dificuldade de locomoção até a sede do programa de pós-graduação foi impedida de fazer a defesa da sua tese de maneira remota.

Uma outra política de assistência às mães acadêmicas é a implementação de creches nas universidades, como apontam Pontes et al. (2022) e Almeida et al (2022). Existe um movimento denominado “Movimento de Lutas por Creches”, que já conseguiu avançar bastante nessa conquista essencial para as mães que precisam trabalhar e estudar e não possuem rede de apoio para deixar seus filhos ou condições financeiras para pagar por uma creche privada.

Além disso, Caçula et al. (2022) apontam uma necessidade das mães serem avaliadas em processos seletivos e processos quadrienais avaliativos da CAPES de forma diferenciada, levando em consideração o afastamento por licença maternidade e diminuição da produtividade acadêmica nos primeiros anos de seus filhos. Essa é uma forma de mães serem tratadas com equidade e não serem punidas pelo tempo de cuidado com os filhos.

Para Santoro et al. (2021) as políticas públicas e de assistência reduzem a desigualdade dentro do meio acadêmico, como maior tempo de licença maternidade, diminuição das medidas de produtividade em editais para as mães, além de ser um ambiente acolhedor e de ajuda para essas mulheres.

Como antes abordado, é garantido às mães a prorrogação do prazo da finalização do curso por até 120 dias com o pagamento integral da bolsa (BRASIL, 2017). Entretanto,

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

essa é uma questão meramente institucional e não necessariamente as instituições de ensino irão reconhecer as dificuldades de uma mulher grávida ou mãe de criança na primeira infância. Os estudos apontam que as políticas públicas são essenciais para garantir a inclusão e a permanência das mães no meio acadêmico, mas é importante ressaltar que os direitos legais por si só não mudarão a vida das mulheres por vivermos em uma sociedade de pensamento machista e patriarcal (LERNER, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a análise realizada a partir dos artigos selecionados não compõem a complexidade dos desafios que as mães encontram dentro do meio acadêmico. É um tema que está conquistando espaço e um debate maior nos últimos anos, portanto ainda há uma carência de trabalhos publicados na área. Contudo, este trabalho conseguiu organizar uma amostra e os aspectos mais significativos abordados nos artigos selecionados. É importante ressaltar que a inclusão de mulheres mães na academia ainda precisa ser discutida e estudada, pois mesmo com leis e direitos garantidos, entendemos que na prática do cotidiano essas mulheres passam por muitas dificuldades de permanecer nesse espaço. Entender e lidar com esses fatores é de extrema relevância para o avanço da área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. V. L.; HOGEMANN, E. R. & MÜLLER, M. **A produção científica e a maternidade sob a ótica epistemológica da objetividade forte.** Plurais - Revista Multidisciplinar, Salvador, v. 7, p. 1–19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2022.v7.n.13908>

BITENCOURT, S. M. & ANDRADE, C. B. **Dois pesos e duas medidas? Maternidade e vida acadêmica de doutorandas de uma universidade pública.** Debate Feminista, 32, 64: e2353, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22201/cieg.2594066xe.2022.64.2353>

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

BRASIL. Lei Nº 13.536, de 15 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e adoção.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017.

CAÇULA, S. G.; SILVA, M. M. O.; MAGALHÃES, B. C. et al. **Produção acadêmica e científica em programas stricto sensu: uma análise sob o recorte de gênero.** Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 12, e035108, p. 1-19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.35108>

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. **CNPq anuncia inclusão do campo licença-maternidade no Currículo Lattes.** Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/cnpq-anuncia-inclusao-do-campo-licenca-maternidade-no-curriculo-lattes>

DE BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: a experiência vivida.** Tradução: Sérgio Milliet. 5. ed. v. 2. p. 11. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

FEDERICI, S. **O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva.** Tradução: coletivo Sycorax. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2017. 464 p.

FINAMORI, S. & DA MATA, G. C. **Maternidades e academia: experiências analíticas e políticas.** Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 10, n. 24, p.06-21, jul./set. 2023

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HIRATA, H., KERGOAT, D. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho.** Tradução: Fátima Murad. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>.

LERNER, G. **A criação do patriarcado: história de opressão das mulheres pelos homens.** Tradução: Luiza Sellera. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2019. 375 p.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

LOCH, R. M. B.; TORRES, K. B. V.; COSTA, C. R. **Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 1-11, 29(1): e61470, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n161470>

NGANGA, C. S. N.; CASA NOVA, S. P. C.; SILVA, S. M. C. et al. **Há tanta vida lá fora! Work-life conflict, mulheres e pós-graduação em contabilidade.** Revista de Administração Contemporânea, 27 (2), e210318, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023210318.por>

PONTES, V. V.; QUEIROZ, F. S.; NASCIMENTO, J. S. & FONSECA, F. D. T. **Transição para a maternidade na trajetória acadêmica: estratégias de reparação dinâmica do self e de resistência no campo social de jovens universitárias.** Estudos de Psicologia, Campinas, 39, e200190, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200190>

SALGADO, D. G. **Qualidade de vida de mulheres com tripla jornada: mães, estudantes e profissionais.** Pretextos- Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 4, n. 8, jul./dez. 2019– ISSN 2448-0738

SANTORO, F. R.; TOLEDO, B. A.; CAMPOS, J. L. A. et al. **Maternidade na Etnobiologia: desafios encontrados por pesquisadoras que são ou buscam ser mães.** Ethnoscintia v. 6, n. 2, especial, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22276/ethnoscintia.v6i2.372>

SILVA, F. F. & RIBEIRO, P. R. C. **Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher".** Ciência & Educação, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>

Realização:



Apoio:

